



## ***EFEITOS DO ESTRESSE NAS LESÕES BUCAIS: REVISÃO DE LITERATURA***

Maiana Vaz Moreira<sup>1</sup>, Daiany de Mendonça Silva<sup>2</sup>, Paola Fereirra do Carmo<sup>3</sup>, Rannya Bernandes Rabelo<sup>4</sup>, Kayron Tiago de Brito<sup>5</sup>, Nathalia Silva Béda<sup>6</sup>, Eduarda Vitória Freitas Lopes<sup>7</sup>, Maylon Luciano Garcia Barbosa<sup>8</sup>, Raquel Beatriz Silva Dias<sup>9</sup>, Isaura Elisa Silva Araújo<sup>10</sup>, Ana Julia Garcia Brod Lino<sup>11</sup>, Kauan Arthur Costa Santos<sup>12</sup>

### *REVISÃO DE LITERATURA*

#### **RESUMO**

O desequilíbrio da harmonia entre o corpo e a mente é o que origina o desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse. Muitas patologias hoje estudadas têm a íntima relação com o estresse, e estabelecer a relação estresse/doença é fundamental para o estudo de alunos e profissionais da odontologia. O estresse se caracteriza como uma resposta do organismo a agressões de ordem física, psíquica e infecciosa capazes de perturbar seu equilíbrio. O excesso do estresse, seja por grande intensidade ou duração do agente agressor, é capaz de produzir alterações a qualquer nível neuroendócrinoimune do organismo estabelecendo, assim, a relação estresse/doença, o que explica a participação de fatores psíquicos no desenvolvimento de determinadas condições na mucosa bucal. Estar relacionado a condições como doença periodontal, líquen plano, língua geográfica, herpes simples e ulceração aftosa, o estresse emocional também pode resultar em disfunções temporomandibulares. É necessário enfatizar que estas condições devem merecer atenção especial do cirurgião-dentista, que, por sua vez, faz parte de uma equipe multidisciplinar no atendimento do paciente, sendo necessário o encaminhamento do paciente portador de uma dessas condições associadas ao estresse a profissionais especializados, para uma terapia adjunta, exercícios, podendo melhorar sobremaneira o resultado do tratamento odontológico.

**Palavras-chave:** Comportamentos parafuncionais, Estresse, Herpes, Úlcera.



## Effects of stress on oral lesions: literatura review

### ABSTRACT

The imbalance of harmony between body and mind is what leads to the development of stress-related illnesses. Many pathologies studied today have a close relationship with stress, and establishing the stress/disease relationship is fundamental for the study of dentistry students and professionals. Stress is characterized as the body's response to physical, psychological and infectious attacks capable of disturbing its balance. Excess stress, whether due to great intensity or duration of the offending agent, is capable of producing changes at any neuroendocrinoimmune level in the body, thus establishing the stress/disease relationship, which explains the participation of psychic factors in the development of certain conditions in the oral mucosa. Being related to conditions such as periodontal disease, lichen planus, geographic tongue, herpes simplex and aphthous ulceration, emotional stress can also result in temporomandibular disorders. It is necessary to emphasize that these conditions must deserve special attention from the dentist, who, in turn, is part of a multidisciplinary team in patient care, and it is necessary to refer the patient with one of these conditions associated with stress to specialized professionals, for adjunctive therapy, exercises, which can greatly improve the results of dental treatment.

**Keywords:** Parafunctional behaviors, Stress, Herpes, Ulcer.

**Instituição afiliada** – Centro Universitário Salgado de Oliveira- Goiânia, Brasil 1, Faculdade União de Goyazes, Brasil 2, Centro Universitário Salgado de Oliveira- Goiânia, Brasil 3, Faculdade União de Goyazes, Brasil 4, Faculdade União de Goyazes, Brasil 5, Universidade Sul-Americana, Brasil 6; Faculdade União de Goyazes 7, Centro Universitário do Planalto Central Aparecida dos Santos, Brasil 8, Universidade Potiguar- UNP 9, Uninassau Campina Grande, Brasil 10, Universidade Regional de Blumenau- FURB 11, Faculdade União de Goyazes, Brasil 12.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 27 de Maio e publicado em 17 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1609-1617>

**Autor correspondente:** *Daiany de Mendonça Silva* [daiany.m.s14@hotmail.com](mailto:daiany.m.s14@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Conforme indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a concepção de saúde vai além da simples ausência de doença, abrangendo o bem-estar social, físico e mental (OMS, 1947). O estresse ocorre quando o equilíbrio interno do corpo é perturbado devido a um estímulo estressor. Essa condição pode desencadear impactos significativos nas funções fisiológicas, psicológicas e no comportamento da pessoa (REIS, 2010). Comportamentos parafuncionais frequentemente notados abrangem o apertamento dos dentes, morder os lábios, bochechas ou objetos, sucção do dedo, mastigação de chicletes, apoio da mão ou objetos sob o queixo, movimentação da mandíbula sem uma finalidade específica e sem contato dentário (MAIA, VASCONCELOS, SILVA, 2002). Dessa forma, por meio desta revisão de literatura, proporcionando conhecimento aos profissionais de Odontologia sobre os impactos do estresse na saúde bucal e as mudanças fisiológicas originadas por esse estado de desequilíbrio emocional.

## **OBJETIVO**

Observar quais as lesões bucais são mais recorrentes quando está associada ao estresse tanto diário, quanto profissional. Foi destacado as mudanças fisiológicas originadas por desequilíbrio emocional. O foco está na observação das lesões bucais mais recorrentes associadas ao estresse, como úlcera aftosa, herpes labial, bruxismo e líquen plano, buscando compreender a relação entre o estado emocional e as condições bucais.

## **METODOLOGIA**

Considerando que o objetivo do presente estudo é abordar o impacto do estresse direcionada a cavidade oral, utilizou-se a pesquisa descritiva, com o intuito de descrever as principais características do tema proposto, por meio da coleta padronizada de dados. As fontes adotadas para a execução do estudo proposto serão bibliográficas, incluindo artigos científicos, revisões de literaturas e outros documentos relacionados. Ressalta-se que o estudo em questão seguirá as normas da ABNT, especialmente, no que diz respeito às citações bibliográficas, a fim de garantir sua padronização. A busca dos estudos foi realizada no site Scielo - Scientific Electronic

Library Online, Google Acadêmico e Pubmed. Com o objetivo de abranger uma maior quantidade de literatura encontrada sobre o tema em questão, foram verificadas as listas de referências de estudos incluídos ou revisões consideradas de grande importância, identificadas por meio de pesquisa manual. Considerando o critério de inclusão de informações relevantes para o objetivo do estudo, foram considerados artigos, dissertações e outros documentos relacionados publicados no período de 2001 a 2023, que abordam os objetivos e questionamentos sobre o tema. No que diz respeito ao critério de exclusão no desenvolvimento do estudo proposto, foram excluídos trabalhos públicos fora do período de inclusão, ou seja, textos e periódicos aleatórios que não contribuíram para o tratamento das questões abrangidas no estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. MANIFESTAÇÕES ORAIS RELACIONADAS AO ESTRESSE**

O estresse é uma condição presente em vários setores da sociedade devido às demandas sociais modernas. Sua prevalência tem aumentado em diferentes áreas, sendo observado tanto em contextos pessoais quanto profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2012). O impacto emocional elevado desempenha um papel significativo no agravamento das questões de saúde bucal. Sendo um fator crucial que contribui para a predisposição a problemas bucais e pode complicar gravemente a situação quando associado a outros fatores. Além de estar relacionado a condições como doença periodontal, líquen plano, língua geográfica, herpes simples e ulceração aftosa, o estresse emocional também pode resultar em disfunções temporomandibulares (ALMEIDA, GUIMARÃES, 2018).

### **2. ÚLCERA AFTOSA**

A ulceração é identificada como a patologia mais prevalente na região bucal, caracterizada por lesões que variam em formas, tamanhos, quantidade e localização. Essas lesões, em geral, tendem a desaparecer de maneira espontânea (FRAIHA, 2002). Há indícios de que a ansiedade e o estresse aumentem a probabilidade de recorrência da ulceração aftosa (DHOPTÉ *et al.*, 2018).

### **3. HERPES SIMPLES**

A herpes labial representa uma infecção viral aguda que ocorre repetidamente, sendo causada pelo vírus herpes simples tipo 1. Geralmente, impacta a região da borda do

vermelhão e a pele próxima dos lábios em adolescentes e adultos (NEVILLE, 2004). O estresse pode aumentar a probabilidade de reativação do vírus do herpes simples devido a alterações nos sistemas nervoso central, endócrino e imunológico. Em estados de exaustão emocional ou física, o vírus quebra seu período de latência, resultando em reativação e, conseqüentemente, em infecções recorrentes (YAN, 2020).

#### **4. BRUXISMO**

O Bruxismo é uma condição que envolve movimentos mandibulares repetitivos, como pressionar, apertar ou ranger os dentes, resultando em danos nos músculos da maxila e mandíbula. É importante ressaltar que o bruxismo não depende da presença de dentes, sua ocorrência está relacionada à atividade mandibular, permitindo que até mesmo pessoas desdentadas possam desenvolvê-lo (Macedo, 2008). Os pesquisadores consideraram o bruxismo como uma resposta de emergência durante períodos de estresse intenso (SLAVICEK; SATO, 2004).

#### **5. LÍQUEN PLANO**

O Líquen Plano (LP) é uma condição inflamatória crônica que afeta a pele e/ou mucosas. Sua origem ainda é incerta, e essa doença mucocutânea é a forma mais comum de alteração dermatológica com manifestações bucais (PAYERAS et al., 2013). O tratamento para o líquen plano envolve o uso de corticosteroides tanto em formas tópicas quanto sistêmicas, além de possíveis imunossupressores. Pesquisadores destacam uma maior incidência dessa condição em mulheres, atribuindo isso à maior vulnerabilidade feminina ao estresse emocional diário. Além disso, sugere-se que fatores hormonais também possam desempenhar um papel nesse contexto (SANTOS, 2022).

### **DISCUSSÃO**

Sabemos que um dos problemas mais comuns que afeta o ser humano é o estresse, o qual culmina num desgaste geral do organismo. Há muitas evidências de que os fatores psicológicos têm um papel importante na etiologia e progressão de muitas doenças, sendo sugerida uma relação entre a existência de desordens emocionais e determinadas condições da cavidade bucal (CRUZ, M. 2008). Sendo assim, é de fundamental importância o questionamento de como o estresse ou outras alterações psíquicas podem afetar o funcionamento normal do organismo. É proposto que a Ulceração

Aftosa Recorrente seja o resultado da produção anormal de citocinas localizadas na mucosa bucal, associada a um trauma clínico ou subclínico, o que ocasionaria um aumento da intensidade da resposta imunológica celular, devido ao excesso de citocinas, em áreas focais da mucosa, o que justifica as lesões. Essa desregulação na imunidade é endossada pela psiconeuroendocrinologia, que evidencia, em seus estudos, alterações em praticamente todos os níveis da resposta imunológica (JOSE et al, 2018). A utilização de marcadores imuno-neuroendócrinos associados ao Herpes Simples Recidivante mostrou uma diminuição significativa em níveis plasmáticos de células naturais Killer, e em níveis séricos de epinefrina, na semana antecedente ao surgimento da lesão. Desta forma, correlacionamos o papel do estresse como modulador do sistema imune, e sugerimos sua participação como fator desencadeante da doença herpes. Uma baixa imunidade pode levar à multiplicação do vírus e às crises de herpes labial. Imunossuppressores, utilizados no tratamento de câncer e em transplantados, são medicamentos que reduzem as defesas do corpo e podem favorecer o aparecimento das lesões do herpes labial. Da mesma forma, quando o sistema imune está ocupado tratando de outras doenças, como gripes ou resfriados, também é possível que o vírus se manifeste (NELI et al, 2023). A etiopatogenia do líquen envolve mecanismos específicos e não específicos, sendo que os primeiros incluem apresentação de antígenos por queratinócitos da camada basal e morte de queratinócitos antígeno específicos por linfócitos T citotóxicos, enquanto os últimos incluem degranulação dos mastócitos e ativação de metaloproteinases da matriz. Estes mecanismos combinados levariam então ao acúmulo de linfócitos T na lâmina própria subjacente ao epitélio, rompimento da membrana basal, migração de linfócitos T intraepitelial e apoptose dos queratinócitos, achados característicos do líquen plano bucal. Além disso, para estes autores, a cronicidade da doença pode ser explicada em parte por uma deficiência nos mecanismos de imunossupressão mediada pelo fator transformador de crescimento beta (CRUZ, M. 2008). Várias são as causas que levam ao início deste processo, sendo os distúrbios psicológicos, em particular, níveis exarcebados de estresse e de ansiedade, fatores fortemente associados à doença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Em suma, os desafios relacionados às questões psicológicas e suas influências nas condições bucais são evidentes. O estresse, em destaque nesta revisão, é um fator significativo. O tratamento eficaz varia conforme cada alteração oral, exigindo a colaboração entre profissionais e paciente. Em certos casos, controlar o transtorno de estresse torna-se crucial, envolvendo métodos como exercícios ou terapia conduzida por profissionais da área psíquica. Este estudo sublinha o papel essencial do cirurgião-dentista na abordagem holística dos pacientes, integrando-se à equipe multidisciplinar de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA, R. S.; GUIMARÃES, J. L.; DE ALMEIDA, J. Z. Estresse emocional e sua influência na saúde bucal. *DêCiência em Foco*. V. 2, n. 1, p. 78-102, 2018.
2. CRUZ, M. C. F. N. da, Braga, V. A. S., Garcia, J. G. F., Lopes, F. F., Maia, E. de C. S., & Valois, Érica M. (2008). Condições Bucais Relacionadas com o Estresse: uma revisão dos achados atuais. *Revista Da Faculdade De Odontologia De Porto Alegre*, 49(1), 8–11.
3. DHOPTÉ, A.; NAIDU, G.; SINGH MAKKAD, R.; NAGI, R.; BAGDE, H.; JAIN, S. Psychometric analysis of stress, anxiety and depression in patients with recurrent aphthous Stomatitis-A cross-sectional survey based study. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*, v. 10, n. 11, p. e1109-e1114. 2018.
4. FRAIHA, Paula M.; BITTENCOURT, Patrícia G.; CELESTINO, Leandro R. Estomatite aftosa recorrente: revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 68, p. 571-578, 2002.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
6. MACEDO, C. R. (2008). O Bruxismo do sono. *Rev. Dent. Press Ortodon*. Online.
7. MAIA, E. A. V.; VASCONCELOS, L. M. R.; SILVA, A. S. Prevalência das desordens temporomandibulares. Uma abordagem sobre a influência do estresse. *Rev ABO Nac*. V. 10, n. 4, p. 225-9, 2002.



8. NEVILLE BW, Damm DD, Allen CM, Bouqout JE. Patologia oral e maxilofacial. 2aed. Rio Janeiro: Guanabara Koogman; 2004.
9. PAYERAS, M. R. et al. 2013. Oral lichen planus: focus on etiopathogenesis. Archives of Oral Biology, v. 58, n. 9, p. 1057-1069.
10. REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos; FERNANDES, Sônia Regina Pereira; 2010. GOMES, Almiralva Ferraz. Estresse e fatores psicossociais. Psicologia: ciência e profissão, v. 30, p. 712-725, 2010.
11. RIBEIRO RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Revescenferm USP. 2012; 46(2): 495-504.
12. SANTOS, L. C. Lesões bucais em indivíduos diagnosticados com transtorno de depressão, estresse e ansiedade: revisão integrativa. Centro Universitário Maria Milza, 2022.
13. SETH ZANETTE, Dra. Aline Erthal (2023). O que possivelmente está causando o herpes labial? BLOG OMENS / PELE, 04 de junho 2023.
14. SLAVICEK, R.; SATO, S. Bruxism – a function of the masticatory organ to cope with stress. Wien Med Wochenschr, v.154, n.23-24, p.584-9, 2004.
15. YAN C, Luo Z, Li W, Li X, Dallmann R, Kurihara H et al. Disturbed Yin-Yang balance: stress increases the susceptibility to primary and recurrent infections of herpes simplex virus type 1. Acta Pharm Sin B. 2020; 10(3):383-98.